



Junta de Freguesia de Real

Assembleia de Freguesia Ordinária

Ata nº 34

Aos dias vinte e seis de Setembro de dois mil e vinte e cinco, se reuniu, pelas vinte e uma horas, sn Salão Nobre da Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia Ordinária, presidida pelo senhor presidente Alfredo Fernandes, secretariado por Manuel Pinho e Catarina Gonçalves e com a participação de Conceição Silva e Alfredo Gonçalves, pelo PS, Maurício Corvo e Diana Oliveira pelo PSD e Manuel Teixeira pelo UCPT, Carlos Alberto Moreira da Rocha, António Oliveira e Sara Alves, do executivo da Junta de Freguesia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-

- 1- Período Antes da Ordem do Dia;-----
- 2- Aprovação das Atas Anteriores;-----
- 3- Informação sobre a actividade da Junta;-----
- 4- Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências (Transportes Escolares);-----
- 5- Período destinado à Intervenção do Público.-----

O senhor presidente começou por ler uma carta de Susana de Jesus a pedir a suspensão do mandato por trinta dias, que foi aceite pelos senhores membros da Assembleia:-----

Colocou o ponto número um à discussão, tendo-se inscrito o senhor deputado Manuel Teixeira e o senhor deputado Maurício Corvo.-----

O senhor Manuel Teixeira questionou o executivo da Junta, sobre a limpeza dos caminhos de Nojões; por, eu seu entender a Junta não ter realizado 10%, do que prometeu; perguntou se o executivo iria deixar dinheiro para pagar os salários, caso perca as eleições; perguntou porque o executivo não consultou a Assembleia para a atribuição do meio tempo e sobre a situação do Caminho de Almarde. Também se insurgiu por o executivo ser candidato às próximas eleições, como independentes, nas listas do PSD, para a Assembleia de Freguesia de Real.-----

O senhor presidente da Junta informou que a limpeza dos caminhos de Nojões é feita regularmente e que a limpeza obedece a um critério que consiste em cortar a erva em toda a freguesia que tem oitenta e cinco quilómetros de caminhos. Informou que se acaso o executivo

que se candidata à Junta nas eleições de 12 de Outubro, nas listas do PSD, perder as eleições, proporá uma Assembleia Extraordinária para aprovação de contas e os cofres ficarão com mais ou menos o valor recebido no início do mandato. Relativamente à questão do meio tempo ele foi concedido à senhora Tesoureira Sara Alves pelo presidente da Junta que abdicou desse montante e entendeu que ele seria mais apropriado para a tesoureira. Relativamente ao Caminho de Almarde informou que o senhor presidente da Assembleia enviou uma carta ao senhor presidente da Câmara a solicitar informações sobre o caso, para satisfazer uma deliberação da Assembleia de Freguesia. Contudo ainda se continua à espera da resposta. Quanto à decisão do executivo do executivo ser concorrente às eleições autárquicas nas listas do PSD, com independentes, isso deveu-se a um convite formal feito pelos Órgãos do Partido.--

O senhor deputado Maurício Corvo aproveitou para fazer um rol de recomendações à Mesa da Assembleia onde alertou para a capacidade dos deputados saberem ouvir e aceitar as críticas que lhes são dirigidas. Criticou a postura do presidente da Assembleia por não fazer menção nas atas de tudo o que se passa na Assembleia e não as fiscalizar. Contudo, condescendeu dizendo que tudo se foi resolvendo. Chamou a atenção para um assunto que colocou nas primeiras Assembleias do mandato, relacionado com o caminho que liga as Travessas às Castanheiras e que atravessa o rio Sardoura, a montante da levada. Colocou a questão da Carta Eléctrica, das fugas constantes de água e contadores que se encontram fora de prazo e que, por estarem estragados podem prejudicar o Município. Relembrou à presidência da Mesa que deve estar atenta aos pedidos de esclarecimentos sobre caminhos ocupados. Alertou, também para a necessidade do executivo trazer às Assembleias informação financeira da Junta, para a divulgação pública das Assembleias, quer com editais quer através do site. Divulgação da actividade da Junta no Facebook, para se criar história na freguesia.-----

Depois das recomendações, questionou o executivo sobre os incêndios, e porque o Seixo foi atingido sendo considerado uma Aldeia Segura; Perguntou informações sobre um muro construído no Caminho do Salgueiral,; sobre um muro construído na Rua da Mó,; outro na rua da Escola da Mó,; sobre o fontanário da Mó e Alminhas do Gilde.-----

O senhor presidente da Assembleia aceitou as recomendações e pediu para o senhor presidente da Junta responder às questões levantadas.-----

Relativamente ao muro do Salgueiral foi construído pelos homens da Junta com material fornecido pelo Município, uma vez que o caminho estava parcialmente cortado e era preciso criar segurança. A continuidade do muro não foi realizada por se entender não haver perigo e porque nesse local haver um diferendo entre dois proprietários a que a Junta é alheia. O muro da rua da Mó, foi construído, também, com materiais fornecidos pela Câmara, uma vez que a rua tinha abatido com as águas pluviais e era necessário proteger a propriedade privada e proteger as pessoas e bens. A colocação da rede teve por objectivo criar segurança no local, uma vez que a altura é superior a cinco metros. Quanto ao muro da Rua da Escola da Mó tratou-se de um compromisso assumido com o proprietário do terreno para ceder

gratuitamente o terreno para utilização pública. Relativamente ao fontanário foi entendido que havendo ali um ponto de água da Câmara seria conveniente criar ali um espaço com um equipamento urbano, bonito e que realçasse aquela rua que é ladeada por moradias modernas. Também os materiais utilizados foram fornecidos pelo Município.-----

O senhor presidente da Assembleia colocou o ponto número dois à discussão e aprovação., tendo-se começado pela ata nº 32, de dezoito de Abril, que ficou por aprovar.-----

Inscreeveu-se o senhor deputado Alfredo Gonçalves que chamou a atenção para a forma como foi escrito o nome da empresa SIMDOURO, que não estava correto e para alguns detalhes da acta que a o ser gravada alterou a estética e para o facto ainda não ter recebido o email, que a Junta tinha enviado ao Presidente da Câmara a propósito do Caminho de Almarde.-----

O senhor presidente da Junta informou que não podia fornecer cópia do email, uma vez que não tinha autorização para o fazer. Contudo o deputado Alfredo Gonçalves poderá solicitar essa cópia diretamente ao Gabinete do Presidente.-----

O senhor presidente colocou a acta à votação sendo aprovada por maioria com uma abstenção.

Seguidamente colocou à discussão e aprovação a acta nº 33 ´de vinte e sete de Junho.-----

O senhor deputado Maurício Corvo chamou a atenção para um detalhe da acta que por ter uma frase incompleta.-----

O senhor presidente da Mesa aceitou o reparo e mandou rectificar a acta que foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria com duas abstenções.-----

Colocado o ponto número três à apreciação inscreveu-se o deputado Maurício Corvo, que perguntou se o tubo de agua que liga Vale de Lobos ao Chão da Carraçosa, já estava concluído, tendo sido informado que o assunto estava resolvido. Entretanto o senhor deputado Maurício Corvo apresentou um documento relativo a um muro e caminho do Salgueiral, a pedido da senhora Rosa Barbosa e solicitou que o mesmo fosse registado em acta.-----

Colocado o ponto número quatro à discussão e aprovação o mesmo foi aprovado por unanimidade.-----

O senhor presidente colocou o ponto destinado à intervenção do público à disposição, que não teve qualquer inscrição.-----

Nada mais havendo a discutir e cumprida que foi a Ordem dos Trabalhos, o senhor presidente da Mesa Alfredo Fernandes mandou elaborar uma minuta dos trabalhos que, depois de lida, foi aprovada por unanimidade e deu por encerrada a Assembleia , pelas vinte e duas horas e trinta minutos, da qual mandou lavrar uma ata que depois de lida será apreciada e aprovada na próxima Assembleia.-----

O Presidente: Alfredo Jorge Siliua Fernandes

(Alfredo Fernandes)